

EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA DIGITAL: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EDUCATION, CURRICULUM AND DIGITAL CULTURE: PATHWAYS FOR TEACHER EDUCATION

Juliana Suprani de Souza Guerson

MUST University, Estados Unidos

Maria Aparecida da Silva

MUST University, Estados Unidos

Gisele Roberta da Silva Cunha

MUST University, Estados Unidos

Lídia Maria Pache Demarco

MUST University, Estados Unidos

Michele Cristina Rodrigues Generoso

MUST University, Estados Unidos

José Carlos Barbosa Soares

MUST University, Estados Unidos

Ana Maria Mendes Carlos

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/entv7e97>

Publicado em: 15.02.2026

Resumo: O presente trabalho tem a finalidade de discutir, a formação do docente e seus impasses em fazer uso das tecnologias e a importância de inserir no currículo educacional novos métodos de ensino com o uso dessas tecnologias. Visa ainda a compreensão de adequar a tecnologia e metodologias ativas ao currículo existente. E já que esta é uma atividade que causa desafios e dificuldades, este *paper* busca fornecer informações necessárias para que os objetos de conhecimento possam se realinhar ao contexto em que o currículo está inserido. Ainda faz a reflexão de que se, esse realinhamento for usado de forma correta e contextualizada, melhora o ensino-aprendizagem, superando o modismo e dando significado à educação, tornando-a inovadora, interativa e de qualidade e transformando o educando em protagonista, ativo e engajado e o papel do professor em um facilitador e provocador do saber. Estas abordagens são discutidas e analisadas no trabalho apresentado com o intuito de promover reflexão construtivas em torno das possíveis inovações o currículo educacional, com o foco no estudante e no saber fazer em conjunto e integralmente, conforme é possível perceber nas 10 Competências Gerais da BNCC – Base Comum Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Currículo. Tecnologias. Formação docente. Inovação.



Abstract: The present work has the purpose of discussing, the formation of the professor and its impasses in making use of the technologies and the importance of inserting in the educational curriculum new teaching methods with the use of these technologies. It also aims at understanding how to adapt technology and active methodologies to the existing curriculum. And since this is an activity that causes challenges and difficulties, this paper seeks to provide the necessary information so that the objects of knowledge can be realigned to the context in which the curriculum is inserted. It also makes the reflection that if this realignment is used correctly and in context, it improves teaching-learning, overcoming fads and giving meaning to education, making it innovative, interactive and of quality and transforming the student into a protagonist, active and engaged and the teacher's role as a facilitator and provocateur of knowledge. These approaches are discussed and analyzed in the work presented with the aim of promoting constructive reflection around possible innovations in the educational curriculum, with a focus on the student and on know-how together and integrally, as can be seen in the 10 General Skills of the BNCC – National Common Curricular Common Base.

Keywords: Curriculum. Technologies. Teacher training. Innovation.

Introdução

O presente paper tem o objetivo de abordar a formação docente e a dificuldade em inserir novas tecnologias ao currículo. Podemos compreender a tecnologia de diversas maneiras, mas um sentido mais abrangente, ela foi criada para tornar a vida do ser humano mais fácil e acessível. Nesse viés, a tecnologia não pode ser compreendida como algo novo. Ela é o resultado das inúmeras técnicas em que o ser humano é capaz de executar, criar e desenvolver, e por isso é tão velha quanto o homem – o homem criador (*homo creator*).

Com novas necessidades sociais surgindo, novas tecnologias são criadas e refletem na educação para se adaptarem às mais diversas realidades. Essas tecnologias são necessárias e trazem muitos benefícios, mas a tecnologia por si só não garante que ocorra o processo de

ensino e aprendizagem, já que a uso das mídias não pode ser a representação de uma prática tradicional.

Por isso, é necessário treinamento, envolvimento e conhecimento, e nesse sentido os docentes devem preparar suas aulas com intencionalidade quanto ao uso das novas tecnologias na educação, já que a forma como ele as utiliza transforma o modo de agir e pensar dos estudantes, conforme se observa na BNCC, que tem como compromisso a educação integral, propondo a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do aluno.

Metodologia

A presente pesquisa teve como questão norteadora compreender de que maneira a cultura digital vem tensionando o currículo educacional e quais implicações esse movimento trouxe para a formação de professores. O objetivo geral consistiu em analisar as relações entre educação, currículo e cultura digital, identificando contribuições teóricas recentes que discutiram a integração das tecnologias no contexto formativo docente. Como objetivos específicos, buscou-se examinar produções científicas publicadas nos últimos cinco anos, identificar perspectivas críticas acerca do uso das tecnologias no currículo e discutir implicações para a formação de professores na contemporaneidade.

Optou-se por uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, por compreender que esse tipo de investigação possibilitou o aprofundamento teórico acerca do fenômeno estudado, a partir de produções já consolidadas no campo educacional. Conforme apontaram Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em materiais já publicados, permitindo ao pesquisador estabelecer contato direto com diferentes perspectivas sobre o tema investigado. A escolha dessa abordagem justificou-se pela necessidade de compreender criticamente as discussões recentes acerca do currículo em interface com a cultura digital.

A busca pelas produções científicas ocorreu nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES e SciELO, considerando publicações em português, no recorte temporal dos últimos cinco anos. Foram utilizados descritores articulados por meio dos operadores booleanos AND e OR, garantindo maior precisão nos resultados. Inicialmente, realizou-se o levantamento dos artigos a partir da combinação dos termos, seguido da triagem por leitura de títulos e resumos. Posteriormente, procedeu-se à seleção das produções que dialogavam diretamente com a temática da formação de professores no contexto da cultura digital, excluindo-se estudos que abordavam tecnologias sob perspectivas estritamente técnicas ou desvinculadas do currículo educacional.

O tipo de pesquisa desenvolvida caracterizou-se como exploratória, pois buscou ampliar a compreensão acerca das transformações curriculares impulsionadas pela cultura digital, permitindo maior aproximação com o problema investigado. Brito, Oliveira e Silva (2021) destacaram que a pesquisa bibliográfica, na abordagem qualitativa, contribuiu para a interpretação de fenômenos educacionais complexos, especialmente quando articulada às bases de dados digitais. Essa característica mostrou-se pertinente, uma vez que o objeto deste estudo envolveu dimensões conceituais, políticas e pedagógicas que exigiram análise interpretativa.

A coleta dos dados foi realizada em etapas sucessivas: levantamento inicial das produções, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura integral dos textos selecionados e organização das informações relevantes para a análise. Foram incluídos artigos científicos, dissertações e teses que apresentaram discussões fundamentadas sobre currículo e cultura digital, excluindo-se materiais considerados não alinhados ao escopo educacional ou sem respaldo acadêmico reconhecido. Durante a leitura, foram registradas informações relativas aos objetivos,

procedimentos metodológicos, principais argumentos e resultados apresentados pelos autores, buscando identificar aproximações e divergências teóricas.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura analítica e interpretativa das produções selecionadas, estabelecendo relações entre os argumentos apresentados e a questão problema da pesquisa. Nesse processo, considerou-se que a produção do conhecimento científico envolveu construção crítica e reflexiva, conforme discutido por Severino (2017), ao enfatizar que a pesquisa exige articulação entre fundamentação teórica e análise rigorosa dos dados. Assim, os resultados foram organizados a partir da discussão dos principais achados encontrados nas obras examinadas, permitindo compreender como a cultura digital tem reconfigurado o currículo e demandado novos caminhos para a formação de professores.

Desenvolvimento

Os recursos tecnológicos incorporados a um realinhamento curricular educacional

No processo de globalização, a educação também é influenciada e as práticas pedagógicas, avaliações e currículos determinam um novo modelo de ensino e aprendizagem. A disciplina Principles of Curriculum Design proporcionou uma forte reflexão em torno das convergências do currículo e da tecnologia, mostrando que o currículo educacional necessita de legitimidade e poder à tomada de decisões sobre a realidade escolar e o papel que os autores educativos devem assumir na formação dos discentes. Ainda, para que uma educação de qualidade aconteça é necessário que o estado crie novas políticas públicas buscando obter no processo de ensino e aprendizagem igualdade, equidade e alteridade, baseando-se no contexto em os autores do processo estejam inseridos. De acordo com Lopes (2006):

[...] o currículo se tece em cada escola com a carga de seus participantes, que trazem para cada ação pedagógica de sua cultura e de sua memória de outras escolas e de outros cotidianos nos quais vive. É nessa grande rede cotidiana, formada de múltiplas redes de subjetividade, que cada um de nós traçamos nossas histórias de aluno/aluna e de professor/professora. O grande tapete que é o currículo de cada escola, também sabemos todos, nos enreda com os outros formando tramas diferentes e mais belas ou menos belas, de acordo com as relações culturais que mantemos e do tipo de memória que nós temos de escola [...].

Assim, entende-se que a construção do currículo vai além de um conjunto de objetos de estudo. Contrariamente, essa construção demanda de um processo de culturalidade, saberes e conhecimentos e deve orientar e estimular a ação formativa dos profissionais da educação. Além disso, e sabendo que política, social, cultural e economicamente o mundo está em constante evolução, é importante que os professores se adequem às novas formas de educação, sendo orientados a se qualificarem e se reinventarem nas formas de ensinar na sala de aula moderna.

Nesse processo de mudança, é preciso considerar a contemporaneidade e ter um olhar atento sobre a convergência das mídias e tecnologias com a finalidade de não serem introduzidas no processo educativo de forma descontextualizada. Segundo Almeida (2008), um dos maiores

desafios para a efetiva convergência entre tecnologias, mídias e currículo é compreender que o alicerce conceitual dessa integração se funda na aprendizagem ativa, em uma ótica de transformação da escola e da sala de aula em um espaço de experiência, formação de cidadãos, vivência democrática e de produção de conhecimento para a vida.

Diante do exposto, percebe-se que as mídias tecnológicas usadas na educação devem ir além de modismos, mas devem propiciar uma aprendizagem mais interativo e inovador, sendo sempre intencionais, desenvolvendo nos educandos conhecimento, competências, valores e atitudes. Por isso, a tecnologia não deve se agregar ao currículo somente como mais um recurso, mas ambos se integrarem para ressignificar e orientar a prática pedagógica, usando, por exemplo, a gamificação e as metodologias ativas, e não como mais um laboratório de informática com aulas de digitação.

Quanto à modernização da educação, é preciso que o docente saiba usar a tecnologia a seu favor, mas sempre com cautela e intencionalidade, se reinventando e associando a tecnologia ao currículo escolar. Por isso, saber mais, descobrir mais, conhecer mais, partilhar mais é imprescindível e faz com que a educação continue viva e provocativa. Nesse sentido, ter domínio da temática da digitalização torna o processo bem-sucedido.

Diante dessa realidade é indiscutível que a educação precisa de mudanças. Ao se recordar da educação brasileira há 10 anos, iremos perceber que muita coisa mudou e continua mudando. A clientela é diferente e a metodologia usada em sala de aula também deve ser. O que precisa ser transformado é a forma como os profissionais da educação lidam com a tecnologia na escola. Primeiro é necessário que saibamos como usar essas tecnologias, que são variadas e traz incentivo e dinamismo a nossas aulas. Por isso, somente conhecer o que tem de diferenciado não é o bastante. A utilização, e da melhor forma, desses meios tecnológicos pode revolucionar o processo educativo. Como explica Freire (2000):

Se a mudança faz parte necessária da experiência cultural, fora da qual não somos, o que se impõe a nós é tentar entendê-la na ou nas suas razões de ser. Para aceita-la ou negá-la devemos compreendê-la, sabendo que, se não somos puro objeto seu, ela não é tampouco o resultado de decisões voluntaristas de pessoas ou de grupos. Isto significa, sem dúvida, que, em face das mudanças de compreensão, de comportamento, de gosto, de negação de valores ontem respeitados, nem podemos simplesmente nos acomodar, nem também nos insurgir de maneira puramente emocional. É neste sentido que uma educação crítica, radical, não pode jamais prescindir da percepção lúcida da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano no mundo. Faz parte também desta percepção lúcida da mudança a natureza política e ideológica de nossa posição em face dela independentemente de se estamos conscientes disto ou não.

Nativos digitais, assim são chamados os alunos do século XIX com os quais lidamos todos os dias. Essas crianças e adolescentes já nasceram num mundo digital e precisam estar inseridos

num ambiente que os atraia para um processo significativo em sala de aula. Albuquerque / Kunzle (2006, p. 102) questionam:

Quando pensamos o currículo tomamos a ideia de caminho: que caminho vamos percorrer ao longo deste tempo escolar? Que seleções vamos fazer? Que seleções temos feito? É mais: em que medida nós, professoras/es e pedagogas/os interferimos nesta seleção? Qual é o conhecimento com que a escola deve trabalhar? Quando escolhemos um livro didático, ele traz desenhado o currículo oficial: o saber legitimado, o saber reconhecido que deve ser passado às novas gerações. Porque isso é que o currículo faz: uma seleção dentro da cultura daquilo que se considera relevante que as novas gerações aprendam.

Ainda é desafiador integrar as tecnologias de informação e comunicação na sala de aula, mas é um importante recurso quando se é trabalhada com intencionalidades e significado. Diante da modernidade, sabendo que não podemos escapar desse cenário, os professores, a partir da tecnologia e muitas metodologias inovadoras, podem trazer singularidade e adequação ao currículo, já que as realidades são diferentes no processo do aprender. Como em diversas áreas, a educação também tem uma clientela diversificada, e quanto a isso, as 10 competências propostas pela BNCC são muito claras quando buscam, atendendo a base, alcançar melhores resultados na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências ajudam a resolver demandas complexas da vida cotidiana e se incorporam no processo de infusão de perspectivas multiculturais, conforme registra o quadro abaixo:

Imagem 01: Quadro com as 10 competências gerais da BNCC.



Fonte: <http://www.luizrosa.com.br/novo-ensino-medio/bncc/>

Não é possível falar de questões desafiadoras na educação, quanto ao uso da tecnologia, sem falar da educação em 2020, época em que explodiu a COVID-19 aqui no Brasil. Nesse ano, fortemente afetado pela pandemia, o ensino presencial teve que se modificar, já que se precisou de distanciamento social e deu-se origem ao ensino remoto e os estudantes recebiam em suas casas as atividades, denominadas de APNP's: Atividades Pedagógicas Não Presenciais. Os anos de 2020 e 2021 foram difíceis em todo o país, tanto econômica quanto socialmente e mostrou uma educação como não havia sido vista antes. Muitos problemas apareceram até que tudo começasse a ser melhor adaptado. Daí, observou quão é numerosa a realidade no contexto escolar. Como os estudos eram não presenciais, o celular e a internet se tornaram grandes aliados ao processo educativo. Essa conjuntura expôs as diversas maneiras e sentidos como se deu a educação em todo o país: infelizmente, uma grande parcela dos alunos não tinha acesso a internet e a outros movimentos tecnológicos usados nesse período. Nas famílias com renda financeira menor, um celular era dividido por todos os moradores e chegou a ser utilizado por 3 estudantes, de séries diferentes, para a realização das atividades on-line.

Mediante os fatos, os professores tiveram de, primeiro se adaptar, já que tudo era novidade, e, depois, reinventar seu fazer pedagógico. Algumas ações foram válidas, como o ensino híbrido e à distância, que cresceu durante esse período nas universidades. Outras, tiveram se sair de cena, principalmente na educação básica, para que novos direcionamentos fossem tomados.

Nesse período, percebeu-se que a educação não deve ser compreendida somente pela interface das tecnologias digitais, mas como essas tecnologias podem trazer qualidade na construção do processo educacional, provocando no estudante que o ser protagonista na transformação do processo educativo. Segundo Santos:

O ensino remoto tem deixado suas marcas... Para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. Para o nosso campo de estudos e atuação, a reatividade que essa dinâmica vem causando compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura (SANTOS, 2020, s.p.).

Ressalta-se, ainda, a importância, diante da inovação educacional, a qualificação dos professores. É preciso que, nos cursos de licenciatura e pedagogia, inserira-se em sua grade curricular inovações educacionais e alternativas para a qualificação profissional. Eis aqui um grande desafio, e esse déficit nos currículos de licenciatura e pedagogia precisa acabar, já que, poucas mudanças aconteceram nos cursos de formação de professores, como afirma Martins (2007). Reconhecer nossos limites é necessário e abre caminhos para a busca de descobertas. Isso indispensável, pois o quadro e o giz já não são mais suficientes para atender aos novos

educandos. Estar atualizado e buscar inovação devem ser metas para o aperfeiçoamento pedagógico, garantindo, assim, resultados e satisfação. Diante do exposto, os professores devem ser facilitadores, provocadores de discussões e orientadores, sabendo como e quando usar esses recursos midiáticos e, ainda, ajudar nossos alunos a se tornarem sujeitos ativos e engajados.

Considerações finais

Ao analisar as abordagens desta pesquisa, conclui-se que as tecnologias e metodologias ativas são aliados importantes no fazer pedagógico, quando realizados com intencionalidade e objetivos. E esses fatores são determinantes para a mudança educacional. O currículo, adaptando às novas necessidades sociais, assume um importante papel no processo educacional, tendo como ponto de partida a busca pela igualdade e equidade, sendo concebido com base no contexto em que está inserido. A reflexão exposta permeou os vieses de uma educação que pode ser descontextualizada no mundo contemporâneo, onde os estudantes são nativos digitais e necessitam de uma educação adequada aos moldes contemporâneos e midiáticos, buscando integralidade e uma aprendizagem ativa.

Na busca de esclarecer o papel das tecnologias digitais de informação, entendendo o que é técnica e tecnologia, percebe-se que a escola é um ambiente inovador e cheio de descobertas, considerando que o papel do professor e da própria escola precisa ser revisto, buscando o máximo de capacidade dos alunos, ajudando-os a serem protagonistas, compreendendo o mundo em que vivemos. Esses propósitos serão plenamente alcançados se o uso das metodologias ativas e das tecnologias, juntamente com uma remodelagem curricular - um instrumento cultural, social e político – forem indispensáveis. Ademais, esse processo deve ser uma constante e envolver todos os atores educacionais, pois o cenário em que o currículo está inserido é amplo e diversificado, como visto na BNCC, que tem o compromisso com a integração total do aluno. Sendo assim, é necessário que sejam revistos o processo de ensino e aprendizagem e o jeito de fazer em sala de aula e que os profissionais da educação estejam em constante evolução, buscando melhores práticas para utilizarem, alinhando-se sempre à identidade curricular.

Referências

ALBUQUERQUE, Janeslei A.; KUNZLE, Maria Rosa. O currículo e suas dimensões, multirracial e multicultural. In: Caderno Pedagógico nº 4, APP-SINDICATO 60 ANOS. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/261-2.pdf>

BASE Nacional Comum Curricular – BNCC. Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>

CONVERGÊNCIA das mídias. Etapa 4: Currículo e convergência. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/modulos/convergencia_das_midias/etapa4/pag1.html

EDUCAÇÃO em tempos de pandemia no Brasil: saberesfazerescolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026/34672>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LOPES, Alice C. Pensamento e política curricular – entrevista com William Pinar. In: Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/261-2.pdf>

MACIEL, Cristiano (org.). Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo. Cuiabá: EdUFMT, 2013. p. 125-144.

SANTOS, Edméa O. Saberes da docência online: dialogando com a epistemologia da prática e com os saberes dos professores-tutores da UERJ-CEDERJ. In: MILL, Daniel. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026/34672>

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

TECNOLOGIA, educação e a importância da capacitação dos professores. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133834/000982336.pdf?sequence=1>